



SINTESE DO TRABALHO

ENTRECORTEJOS - Fabricação de infâncias em quatro cortejos

**Profa. Dra. Cíntia Castro Monteiro
Profa. Dra. Sônia Maria Clareto
Profa. Dra. Giovani Cammarota Gomes**

**JUIZ DE FORA
2026**



ENTRECORTEJOS - Fabricação de infâncias em quatro cortejos

Síntese do Trabalho

A presente pesquisa acompanha a fabricação de infâncias em quatro cortejos que acontecem em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora. Os cortejos movimentam e batucam o currículo escolar, trazendo sons, cores e sabores que inventam uma escola e, com ela, infâncias. Uma mudança político pedagógica sempre em curso faz funcionar uma pedagogia: pedagogia dos cortejos. O primeiro cortejo do ano é o Boi Bumbá, que se articula com a cultura popular brasileira; em seguida, a Menina da Lanterna, que se vincula mais a uma tradição europeia; a Coroação de Reis, que advém de uma matriz de origem africana; o último cortejo, o Auto de Natal, se filia a uma tradição cristã. Os cortejos se constituem como uma tradição em funcionamento, em ação, e vão se dando em meio a disputas que fabricam a ação, devolvendo à tradição sua condição de criação, de invenção. Com isso, vai se constituindo uma fabricação de tradições e infâncias ao longo do ano letivo, uma fabricação com efeitos no currículo e suas experimentações de diversidade, em seu escape do campo das idealidades. Uma pedagogia dos cortejos é um campo de disputas, embates, tensões, relações de poder que inventa infâncias, inventa escola, inventa comunidade... Cortejos que profanam o sagrado, que rasgam o tempo escolar, que se desdobram em produções artísticas e em histórias que atravessam memórias ancestrais e culturas populares. Como resistência política ao colonialismo, tocam tambores e convidam crianças, professoras, funcionários e famílias a festejarem em comunidade. A criança, que é cortejada, também corteja, experimenta cortejos com suas professoras antes, durante e depois dos cortejos, como também dentro e fora da sala de aula. Cortejos fabricados em meio a encantamentos, emoções, alegrias, experiências e trocas do coletivo da escola que escuta as crianças e festeja junto com elas. Esta tese é fabricada a partir da tecedura dos acontecimentos da escola no próprio pesquisar. A escola se fabrica em meio às multiplicidades étnico raciais, à religião, à comunidade, às práticas ritualísticas e vai problematizando as questões que envolvem a diferença. Cortejos que colocam em ação, em experimentação, os movimentos e intensidades de uma escola.

Palavras-chave: *Infância e cultura, escola, pedagogia, currículo, cortejos e ancestralidade.*